

FAROL

LIGHTHOUSE

04/02 – 24/02/23

todos os dias – every day

19:00 – 00:00

Exposição de Carlos Mensil desenvolvida especificamente para o ARTES com a colaboração da curadora e ensaísta Eduarda Neves. A instalação surge como resposta ao convite lançado por Carlos Pinto, director artístico do espaço.

\

This exhibition by Carlos Mensil was conceived specifically for ARTES with the collaboration of curator and essayist Eduarda Neves. The installation comes to us as a response to the invitation put forward by Carlos Pinto, the artistic director of the space.



UM GUIA SIMPLES PARA O TRABALHO

1. O aquário está fechado – é o guardião do farol,
o mecanismo que habitualmente orienta os que se perdem.
2. O artista procura o rumo,
um guia,
o direito ao trabalho,
as acções colectivas,
as políticas e conquistas sociais.
Integrando a superestrutura, determinado pelo modo
de produção e pelo sistema económico, é crescente a sua
dependência face às condições sociais de produção –
"o amor à arte" dos investidores e do poder financeiro.
Relações mágicas.
3. Disse Marx:
"Em que consiste então a alienação do trabalho? (...) o trabalho externo ao trabalhador, isto é, não pertence ao seu ser, (...) mas nega-se nele, não se sente bem, mas infeliz, não desenvolve nenhuma energia física e espiritual livre, mas mortifica a sua *physis* e arruína o seu espírito."
4. Capital e controle.
Um processo aparentemente imparável dos fluxos.
Trabalho concreto e utilidade. A arte e a perda.
5. O poder tranquilizador das miragens.
O despudor. O luxo.
A imagem da pobreza desperta –
– o olhar de aço para falar como Nietzsche.
6. Zero de orçamento e máximo de responsabilização para os artistas é o discurso curatorial de múltiplos proprietários de espaços expositivos.
A mercantilização do trabalho e da prática artística dá lugar ao cinismo como reflexo geral da exploração.
Reproduzir e conservar privilégios.
7. Cinco dias de trabalho. Dias úteis. Sete são os dias da semana.
A oração.
O valor e a medida.
8. Oito orientações para o trabalho,
estratégicas como os mandamentos e
perigosas como alguns faróis – os afundadores,
depois de conduzirem
as embarcações para
o fundo do mar,
alimentam-se do valor
dos destroços.
A esse produto abstracto chamamos lucro.
Reinvestir.
Faz-se ruído.

A SIMPLE GUIDE FOR WORK

1. The aquarium is closed – it is the guardian of the lighthouse, the mechanism which usually guides those who get lost.
2. The artist seeks out direction,
a guide,
the right to work,
collective actions,
the social policies and achievements.
Incorporated within the superstructure, determined by the mode of production and by the economic system, its dependence on the social conditions of production – “the love of art” of the investors and those with financial power – is mounting.
Magical relations.
3. Marx said:
“What, then, constitutes the alienation of labor? (...) labor is external to the worker – i.e., does not belong to his Self, (...) but he denies himself through it, feels miserable and not happy, does not develop free mental and physical energy, but rather mortifies his *physis* and ruins his mind.”
4. Capital and control.
A seemingly unstoppable process of flows.
Tangible work and usefulness. Art and loss.
5. The reassuring power of mirages.
Shamelessness. Luxury.
The image of poverty awakens –
– *the steely gaze*, to speak like Nietzsche.
6. Zero budget and maximum accountability for artists.
That is the curatorial discourse of several owners of exhibition spaces.
The commodification of work and the artistic praxis gives rise to cynicism as a general reflex of exploitation.
To replicate and retain privileges.
7. Five days of work. Working days. Seven, the days of the week.
Prayer.
Value and measure.
8. Eight guidelines for work,
strategic like the commandments and
dangerous like some lighthouses – the sinkers,
after plunging
the vessels to the
bottom of the sea,
feed on the value
of the wreckage.
To that abstract product we call profit.
To reinvest.
We hear the noise.

Farol

Lighthouse

2023

Materiais encontrados no atelier
e no lixo, corrente e vaselina;
texto de Eduarda Neves;
dimensões variáveis.

Materials found in the studio and
in the trash, chain and vaseline;
text by Eduarda Neves;
variable dimensions.

Carlos Mensil é artista plástico e membro co-fundador do colectivo independente Campanice. Explora as potencialidades estéticas e estruturais de materiais fora do seu contexto habitual num território de questionamento conceptual, pondo em perspectiva a noção de arte contemporânea e a sua transversalidade para outras áreas do conhecimento.

Carlos Mensil is a visual artist and co-founder of the independent collective Campanice. He explores the aesthetic and structural potential of materials outside their usual context in a territory of conceptual questioning, putting into perspective the notion of contemporary art and its transversality to other areas of knowledge.

+ info

carlosmensil.com

\

Eduarda Neves é professora de teoria e crítica de arte contemporânea, área na qual publicou diversos artigos e livros. Curadora independente. A sua actividade de investigação e curadoria articula os domínios da arte, filosofia e política.

Eduarda Neves is a professor of contemporary art theory and criticism, an area in which she has published various articles and books. She is also an independent curator. Her research and curatorial activity interweaves the fields of art, philosophy and politics.

+ info

eduardaneves.pt